



# 25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação  
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 – Rio de Janeiro



## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 11 – Informação e Saúde

#### PROJETO SEMENTE AZUL: INFORMAÇÃO E MASCULINIDADES NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

#### *BLUE SEED PROJECT: INFORMATION AND MASCULINITIES IN COPING WITH PROSTATE CANCER*

**José Carlos Sales dos Santos** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

**José António Moreiro-González** – Universidad Carlos III, Madrid (UC3)

**Ivana Aparecida Borges Lins** – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** o câncer de próstata constitui o causador significativo da mortalidade no Brasil, que afeta homens e mulheres transgêneros, exigindo tratamento médico e acolhimento subjetivo, informacional e emocional. No contexto hospitalar, diversos pacientes vivenciam sentimentos de medo e silêncio, dificultando o acesso à informação e a práticas que promovam a autonomia no enfrentamento da doença. A partir do presente cenário, o Projeto Semente Azul surge como uma proposta de intervenção psicossocial e informacional, realizada no Hospital Aristides Maltez (HAM), referência em oncologia na Bahia (Brasil). O projeto visa estruturar um espaço de diálogo, escuta e circulação de informações qualificadas, promovendo o autocuidado e resgatando a dignidade de indivíduos em tratamento do câncer de próstata. Assim, a presente comunicação apresenta como objetivo relatar a experiência do Projeto Semente Azul, concebido como dispositivo de compartilhamento de informações em saúde, articulando saberes científicos e experiências dos pacientes. O relato estrutura-se em quatro seções: a discussão teórico-conceitual acerca do câncer de próstata e as masculinidades; a metodologia, com alicerce no estudo de caso, nível descritivo e abordagem qualitativa; a apresentação do relato de experiência; e, por fim, as considerações finais. Os resultados indicam que o projeto constitui uma prática transformadora ao promover acesso humanizado à informação, fortalecendo a autonomia e a dignidade dos homens em tratamento. Atualmente o projeto integra o Grupo de Pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), pautado no emblema “Informação e Saúde Mental do Homem”.

**Palavras-chave:** câncer de próstata; masculinidades; informação em saúde; acolhimento; autonomia.

**Abstract:** prostate cancer remains a pathology that still accounts for a significant mortality rate in Brazil, affecting both cisgender men and transgender women, and requiring medical treatment alongside subjective, informational, and emotional support. In the hospital context, many patients experience feelings of fear and silence, which hinder access to information and practices that promote autonomy in coping with the disease. From this perspective, the Semente Azul Project emerges as a proposal for psychosocial and informational intervention, carried out at the Hospital Aristides Maltez (HAM), a leading oncology reference center in Bahia. The project aims to establish a space for dialogue, listening, and the circulation of qualified information, fostering self-care and restoring the dignity of individuals undergoing treatment for prostate cancer. This paper aims to report on the experience of the Semente Azul Project, conceived as a device for sharing health-related information, articulating

scientific knowledge with patients' lived experiences. The report is structured in four sections: the theoretical-conceptual discussion about prostate cancer and masculinities; the methodology, grounded in the case study, descriptive level, and qualitative approach; the presentation of the experience report; and, finally, the concluding remarks. The results indicate that the project represents a transformative practice by promoting humanized access to information, strengthening autonomy and dignity among men in treatment. It is currently integrated into the Laboratory of Practices in Psychology and Information Science (LAPCI) research group, under the banner "Information and Men's Mental Health".

**Keywords:** prostate cancer; masculinities; health information; care; autonomy.

## **1 INTRODUÇÃO**

O câncer de próstata representa uma patologia que acomete homens e mulheres transgêneros e constitui o causador significativo da mortalidade no Brasil. Contudo, o enfrentamento envolve não somente o acesso a tratamento médico, mas também o acolhimento subjetivo, informacional e emocional dos pacientes. No contexto hospitalar, muitos homens experienciam sentimentos de medo, vergonha e silêncio, dificultando o acesso à informação e a vivências que consolidem sua autonomia no processo psicoterapêutico. A partir do presente cenário, o Projeto Semente Azul constitui um espaço de diálogo, escuta ativa qualificada, circulação e apropriação de informações com pacientes em tratamento de câncer de próstata no Hospital Aristides Maltez (HAM), referência em oncologia na Bahia (Brasil).

A proposta do Semente Azul surgiu da percepção orientada a pacientes em tratamento ativo, especialmente homens e mulheres transgêneros que enfrentam o câncer de próstata, e que não acessam informações com linguagem adequada, nem contam com ambientes oportunos ao compartilhamento de experiências. Assim, o referido projeto articula conhecimentos científicos, como a Ciência da Informação (CI), e saberes advindos dos pacientes para estimular o autocuidado e a dignidade no processo de adoecimento/tratamento oncológico. Ressaltamos que o Projeto Semente Azul remete à campanha Novembro Azul, mês reservado à conscientização do câncer de próstata, com o objetivo de alertar para a importância do diagnóstico precoce da citada neoplasia maligna.

A considerar a introdução em tela, a presente comunicação objetivou apresentar o relato de experiência do Projeto Semente Azul, concebido como dispositivo de compartilhamento de informações orientadas à saúde de indivíduos acometidos pelo câncer de próstata. Na segunda seção discorreremos acerca das discussões teórico-conceituais do câncer de próstata, assim como das concepções atinentes a masculinidades na aderência aos

exames preventivos, a exemplo do toque retal. Na seção seguinte abordamos os procedimentos metodológicos, com o método de procedimento monográfico (estudo de caso), nível da pesquisa descritivo e estrutura qualitativa para, na apresentação do relato de experiência do Projeto, discorrer as percepções da autoria da presente pesquisa. Nas considerações finais, destacamos o Semente Azul como uma atividade potencialmente transformadora ao promover o acesso humanizado à informação em saúde, consolidando a autonomia e a dignidade de homens em tratamento do câncer de próstata.

Salientamos que o Semente Azul origina das demandas observadas nos atendimentos psicoterapêuticos no ambulatório e na enfermaria do HAM, no amparo a pacientes que aguardam a intervenção cirúrgica ou em tratamento quimioterápico e radioterápico, e que, agora, encontra amparo no grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), devidamente certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o emblema de “Informação e Saúde Mental do Homem”.

## **2 O CÂNCER DE PRÓSTATA, OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**

O câncer de próstata representa um significativo desafio à saúde pública, correspondendo a segunda neoplasia mais incidente em homens e mulheres transgêneros no Brasil, com, em média, 70 mil novos casos anuais, segundo estimativas do INCA (2023). A doença, que acomete predominantemente indivíduos a partir dos 50 anos, apresenta uma complexa interação de fatores genéticos, hormonais e ambientais, com o estadiamento precoce essencial ao prognóstico positivo. No entanto, apesar das implicações clínicas, os pacientes comumente enfrentam repercussões psicossociais profundas, incluindo disfunções sexuais, incontinência urinária e alterações na autoimagem, agravadas por construções socioculturais de masculinidade, que dificultam a expressão de vulnerabilidade. A presente conjuntura evidencia a necessidade de abordagens multidisciplinares que integrem o tratamento oncológico convencional, suporte emocional e reabilitação funcional, visando o avanço da qualidade de vida.

A partir do estudo de Matos *et al.* (2024), evidencia-se que as representações sociais construídas por homens com câncer de próstata anunciam não somente hábitos anteriores ao diagnóstico, como o consumo excessivo de álcool e tabagismo, mas também concepções ancoradas em valores morais e religiosos. Segundo os autores, os discursos apresentam

propensões a culpabilizar o sujeito pelo adoecimento, associando a doença a punições por comportamentos considerados “errados”, a partir da percepção do senso comum e do imaginário social patriarcal. A perspectiva moralizante encobre condições estruturais e sociais, que interferem, mormente, o acesso à saúde, o diagnóstico precoce e o autocuidado. Assim, o adoecimento não é compreendido apenas como uma condição biológica, mas como eventos engendrados em dimensões simbólicas, culturais e ideológicas. A compreensão das representações indicadas permite repensar práticas de cuidado mais sensíveis às singularidades masculinas e que contribuam para a desconstrução de estigmas que historicamente distanciam os homens dos serviços de saúde.

Com informações relativas à epidemiologia do câncer de próstata no Brasil, Nascimento *et al.* (2022) apresentam um panorama preocupante do câncer de próstata no país, a partir de pesquisas desenvolvidas entre 2011 a 2020. Os dados coletados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) revelam o aumento progressivo das internações, especialmente a partir de 2016, e uma taxa de mortalidade média elevada, com destaque para o ano de 2020, que alcançou o índice de 9,88. A prevalência entre homens com idade de 60 a 69 anos evidencia a relevância das estratégias de rastreamento precoce da doença, associadas a políticas públicas direcionadas ao coletivo específico.

Entretanto, a disparidade nos registros por cor/raça e a incompletude de dados nos prontuários evidenciam limitações importantes no sistema de vigilância, comprometendo análises robustas e intervenções direcionadas. O cenário em tela corrobora a urgência de atividades integradas que articulem informação em saúde, conscientização da população e formação de profissionais comprometidos com o preenchimento qualificado dos sistemas de informação e com o acolhimento humanizado aos indivíduos acometidos pela patologia.

Contudo, Coelho *et al.* (2025) endossam que os avanços recentes no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata desempenham um avanço no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes. A combinação de exames tradicionais, como o exame de Antígeno Prostático Específico (PSA) e o toque retal, com tecnologias sofisticadas, como a ressonância magnética multiparamétrica e o PET-CT com PSMA, proporcionam uma precisão no estadiamento tumoral, permitindo intervenções terapêuticas assertivas e menos invasivas. Entretanto uma abordagem individualizada e multidisciplinar, que considere a especificidade clínica e pessoal do paciente na definição do planejamento terapêutico, em consonância com

perspectivas humanizadas de cuidado, promoverá decisões compartilhadas entre profissionais de saúde e pacientes. Assim, ao destacar a relevância do acesso à informação qualificada, da detecção precoce e da personalização do tratamento, poderemos ampliar a compreensão relacionada aos desafios e possibilidades no enfrentamento do câncer de próstata.

### **3 INFORMAÇÃO ORIENTADA À SAÚDE E MASCULINIDADES POSSÍVEIS**

A informação orientada à saúde constitui um recurso substancial no enfrentamento do câncer de próstata, especialmente direcionada a concepções das masculinidades nas maneiras de compreender, acessar, selecionar e utilizar conteúdos específicos. É muito comum homens negligenciarem os cuidados com saúde integral, evitando procurar serviços específicos ou dialogar acerca de questões consideradas íntimas, como a sexualidade e o envelhecimento. Essa postura, sustentada por modelos hegemônicos de masculinidade, pode comprometer o diagnóstico precoce, dificultar o entendimento relativo ao tratamento e fomentar resistência diante a orientações médicas. Assim, a informação para a saúde deverá exceder a transmissão de dados biomédicos, mas entendê-la como processo de escuta, mediação e construção de sentidos, que confluam valores, dúvidas e experiências dos homens em sua pluralidade.

A abordagem crítica das masculinidades em estudos contemporâneos permite avançar na compreensão dos obstáculos simbólicas e sociais que impactam o autocuidado, especialmente no campo da saúde dos homens. Conforme Oliveira, Brito e Lopes (2023), as masculinidades não constituem modelos singulares, mas dimensões plurais e dinâmicas, motivados por marcadores sociais, como classe, raça, sexualidade e geração. O reconhecimento é essencial para analisar como determinados padrões normativos de masculinidade, centrados na racionalidade, na força física e na negação da vulnerabilidade, ainda constituem entraves ao enfrentamento do câncer de próstata. As práticas de silêncio, o medo do diagnóstico e a resistência em procurar serviços de saúde não estão estruturados exclusivamente por ausência de informação, mas por construções culturais que associam o cuidado à feminilidade e à fraqueza. Assim, promover o acesso à informação em saúde de maneira sensível à temática “masculinidades” implica em mediar sentidos que respeitem os afetos, os temores e as identidades dos indivíduos. Os citados padrões normativos reverberam, mormente, como uma dominação masculina “normalizada” e reproduzida

socialmente, que mulheres e homens são engendrados nas expectativas sociais, como endossa Bourdieu (2025).

O estigma masculino relacionado ao exame do toque retal representa, ainda hoje, uma patente barreira para a detecção precoce do câncer de próstata no Brasil. Apesar dos avanços na política de atenção à saúde do homem, persistem tabus e construções culturais que associam o procedimento tela à perda simbólica da masculinidade, o que distancia muitos homens da prevenção e compromete o acesso ao diagnóstico nos primeiros estágios, ou sintomas da doença. Para Oliveira *et al.* (2021), o exame, embora simples e essencial, é envolto por resistências emocionais e sociais, e demanda intervenções educativas mais sensíveis e contextualizadas. A ausência de informação adequada, associada ao preconceito internalizado, reforça, oportunamente, um cenário em que o silêncio e a negação da vulnerabilidade se transformam em práticas comuns entre homens que evitam conversar, compartilhar ou cuidar da saúde prostática. Os autores alertam que:

A resistência masculina em realizar o exame do toque retal está diretamente ligada aos estigmas, preconceitos e tabus existentes na sociedade, fortalecendo-os na desistência em procurar um tratamento e detecção precoce, afastando-os do acesso ao serviço de saúde, causando assim sérios danos em longo prazo (Oliveira *et al.*, 2021, p. 50).

A partir das considerações discutidas acima, é basilar compreender como a centralidade da informação orientada à saúde de indivíduos acometidos por patologias diversas, como o câncer de próstata. No presente enfoque, a pesquisa procurou apresentar um relato de experiência do Projeto Semente Azul, amparado pelo Serviço de Psicologia do Hospital Aristides Maltez, considerado uma instituição referência no tratamento de pessoas com câncer. O Projeto comportou encontros operativos regulares (quinzenais) para discutir, sensibilizar e promover espaços de diálogo, acolhimento e circulação de informações acessíveis e sensíveis a temáticas associadas a masculinidades, sexualidade e saúde prostática. Na seção seguinte, apresentamos a metodologia adotada para o cumprimento da pesquisa, enunciando os procedimentos previstos nos encontros para coleta e análise de informações, que autorizassem investigar percepções e sentidos para experiências no contexto do câncer de próstata.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, sedimentada no método de procedimento monográfico (estudo de caso). Segundo Yin (2005), a potência do estudo de caso reside na possibilidade de aprofundar a compreensão de fenômenos sociais complexos em contextos específicos. Complementarmente, o estudo de caso permite um estudo intensivo e detalhado, integrando múltiplas fontes de evidência e reconhecendo a perspectiva dos indivíduos envolvidos no fenômeno pesquisado.

O nível da investigação é descritivo que, para Köche (2006), está direcionado ao exame detalhado das experiências de homens em tratamento do câncer de próstata, organizados no grupo operativo. O grupo constituiu um espaço de sondagem empírica, com encontros orientados à discussão de novas masculinidades e sexualidades que transitavam no período que antecederam o diagnóstico, a aderência ao tratamento e acompanhamento clínico. Os encontros visaram analisar as implicações psicossociais, culturais e informacionais associadas ao processo de adoecimento masculino, sobretudo diante das resistências históricas e simbólicas que envolvem o cuidado com a saúde prostática.

A pesquisa é desenvolvida no contexto do grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), que articula conhecimentos multidisciplinares para investigar como as estruturas discursivas interferem na constituição subjetiva dos pacientes-participantes. Os encontros ocorreram nos dias 11 e 25 de abril e 9 e 23 de maio de 2025, com, aproximadamente, 2 (duas) horas de duração, sempre cumpridos nas dependências do HAM. Salientamos que os encontros contaram com, em média, 6 (seis) participantes. A determinação do ambiente institucional não é casual: consideramos um hospital em que, historicamente, o silêncio masculino relacionado ao câncer de próstata está enredado com o desafio de compartilhar informações, acolher as demandas apresentadas pelos pacientes e humanizar o cuidado.

O convite aos participantes para integrar o grupo aconteceu de maneira voluntária, respeitando-se integralmente os preceitos éticos que pautam pesquisas com seres humanos, conforme as orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016) e, como o projeto em tela está em fase de aprovação no Comitê de Ética do HAM, facultou aos autores enunciar os encontros como “relato de experiência”.

Os procedimentos asseguraram o anonimato e a confidencialidade das informações, asseverando a admissão dos relatos com respeito e sensibilidade. A adesão espontânea dos participantes constituiu, *per si*, um indicativo da necessidade de espaços seguros para a

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

partilha experiências, angústias e aprendizados relacionados ao câncer de próstata, debatendo, ainda que parcialmente, os estigmas históricos que “assombram” o citado adoecimento.

Os encontros estiveram guiados por perguntas pautadas nos temas e tópicos determinados no projeto. Nos encontros anunciamos os seguintes temas e provocações:

**Quadro 1 – Temas, perguntas balizadoras e objetivos dos encontros.**

<b>Encontro: 11 de abril 2025 – Tema central: Histórias, Vivências e Adoecimento</b>	
<b>Provocações balizadoras</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Você poderia nos contar um pouco sobre sua trajetória até o diagnóstico do câncer de próstata? Como percebeu os primeiros sinais do adoecimento e o que você se sentiu naquele momento?</b>	<i>Elaborar uma linha histórica do paciente, com o propósito de acessar narrativas pessoais e emocionais relacionadas ao início do adoecimento;</i>
<b>Quais foram os principais impactos que o diagnóstico e o tratamento trouxeram para sua vida cotidiana?</b>	<i>Explorar aspectos subjetivos e sociais – como as relações com a família e amigos - das vivências masculinas diante ao adoecimento, como tabus, silenciamentos ou emoções reprimidas/ não elaboradas;</i>
<b>Como você se percebe hoje diante das transformações físicas e psicológicas provocadas pelo adoecimento/ tratamento?</b>	<i>Assegurar a expressão livre dos pacientes atinente a possíveis “novas masculidades”.</i>
<b>Encontro: 25 de abril 2025 – Tema central: Masculinidades em Cena!</b>	
<b>Provocações balizadoras</b>	<b>Objetivos</b>
<b>O que significa “ser homem” para vocês hoje?</b>	<i>Compreender as percepções dos participantes relativas à masculinidade e possíveis resignificações [novas elaborações], a partir da vivência do adoecimento/ tratamento –valores, crenças e referências que sustentam suas identidades masculinas;</i>
<b>A experiência da cirurgia e da recuperação mudou a forma como vocês veem a masculinidade?</b>	<i>Investigar como o processo de tratamento, especialmente cirúrgico, impactou a autopercepção dos participantes atinente à masculinidade, perfazendo sentimentos, transformações do corpo, virilidade, autonomia e papel social;</i>
<b>Vocês acham que existem pressões sociais sobre como um homem deve se comportar quando está doente?</b>	<i>analisar a interferência das normas e expectativas sociais acerca do comportamento masculino diante ao adoecimento, evidenciando possíveis conflitos entre vulnerabilidade, silêncio emocional e arquétipos de virilidade associados à figura masculina</i>
<b>Encontro: 09 de maio 2025 – Tema central: Masculinidades e sexualidade: desafios e novas perspectivas.</b>	
<b>Provocações balizadoras</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Você consegue conversar abertamente com amigos homens temas como sentimentos, dúvidas ou desejos sexuais?</b>	<i>Investigar a existência e a qualidade dos espaços de diálogo entre homens sobre sentimentos, dúvidas e desejos sexuais, identificando barreiras e possibilidades para a expressão emocional no contexto das relações masculinas;</i>

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<b>O que muda na vida de um homem quando ele começa a repensar as regras da masculinidade que aprendeu?</b>	<i>Compreender as transformações pessoais e sociais vivenciadas por homens que passam a repensar as normas tradicionais de masculinidade, especialmente no enfrentamento do câncer de próstata e na resignificação de seus papéis de gênero;</i>
<b>O que você gostaria de ajustar as concepções das masculinidades e sexualidade diante do tratamento contra o câncer de próstata?</b>	<i>Identificar aspectos que os participantes desejam ajustar ou transformar em relação às concepções de masculinidade e sexualidade, considerando o impacto do tratamento oncológico e as novas percepções sobre o próprio corpo e identidade.</i>
<b>Encontro: 23 de maio 2025 – Tema central: Projeto e Continuidade de Vida</b>	
<b>Provocações balizadoras</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Quais mudanças ou aprendizados você percebe em sua forma de cuidar da saúde e de pensar sobre a vida desde que começou a participar do Projeto Semente Azul?</b>	<i>Estimular a reflexão sobre o impacto pessoal do projeto, promovendo um espaço de valorização dos saberes construídos e das transformações vividas. Além disso, favorece o fortalecimento da autoestima e da percepção de continuidade no cuidado com a saúde e na construção de novos projetos de vida;</i>
<b>Que novos planos ou desejos surgiram para você após essa vivência no grupo?</b>	<i>Reconhecer que, mesmo diante do tratamento e das dificuldades, há espaço para sonhar, criar e seguir em frente, consolidando o sentido de “colher novos frutos”;</i>
<b>O que você gostaria de dizer para outras pessoas que estão começando agora o tratamento e podem se beneficiar do Projeto Semente Azul?</b>	<i>Propor um movimento de acolhimento e solidariedade, fortalecendo a ideia de rede de apoio entre os pacientes. Além disso, permite que os participantes se percebam como agentes de inspiração e transformação, reforçando a continuidade não apenas pessoal, mas coletiva do projeto.</i>

**Fonte:** elaborado pelos autores (2025).

As perguntas elaboradas e direcionadas apresentaram como propósito estimular pensamentos relacionados às vivências dos participantes, promovendo um ambiente de escuta e compartilhamento, que ultrapassa a concepção biomédica do tratamento do câncer de próstata. As provocações balizadoras procuraram compreender como os homens compreendem e relacionam-se com seus sentimentos, dúvidas e desejos, especialmente no aspecto associado à possibilidade de diálogo com outros homens, oportunizando a discussão de temas tradicionalmente silenciados, como sexualidade e vulnerabilidade. As perguntas visaram explorar as transformações subjetivas decorrentes do processo de adoecimento e tratamento, assim como identificar aspectos que os participantes desejam ajustar em suas concepções de masculinidade e sexualidade. A formulação dos questionamentos apresentados no Quadro 1, portanto, não apenas orientou a coleta de informações, mas também contribuiu como dispositivo terapêutico e informacional, a partir da resignificação

de experiências e a construção de novos sentidos do “ser homem” no contexto do enfrentamento do câncer de próstata.

## **5 RESULTADOS PARCIAIS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Projeto Semente Azul constitui uma proposta de intervenção psicossocial, que articula informação, saúde e práticas de cuidado, especificamente orientadas a homens em tratamento do câncer de próstata no HAM, em Salvador (BA). Realizados quinzenalmente, os encontros operativos corresponderam a espaço de acolhimento, circulação de informações e compartilhamento de experiências, possibilitando a ressignificação de concepções arraigadas acerca da masculinidade, sexualidade e saúde. A metodologia adotada priorizou a escuta ativa qualificada e o estímulo à expressão de narrativas pessoais, caracterizando o adoecimento como fenômeno que ultrapassa o corpo biológico para projetar em dimensões simbólicas, afetivas e sociais.

Os relatos dos participantes evidenciam como o enfrentamento do câncer de próstata impõe desafios não apenas clínicos, mas sobretudo subjetivos, relacionados à autoimagem, à sexualidade e à vivência da masculinidade. Os participantes, em geral, descreveram como a experiência do tratamento os conduziram a repensar a centralidade da virilidade na vida afetiva, reconhecendo novas formas de expressão sexual e afetiva com as respectivas parceiras ou parceiros. Mesmo diante de comentários depreciativos de amigos, que os associavam à figura feminina ao considerar a condição de saúde e pelo afastamento do trabalho, os participantes relataram transformações positivas em seu comportamento, considerando-se, hoje, um “parceiro” mais presente, atento e afetivo.

Destacamos o depoimento do participante que, a exemplo, compartilhou no grupo como o diagnóstico modificou suas relações com mundo e sua preocupação direcionada ao próprio corpo. Embora não mantenha relações sexuais, sente-se satisfeito com o suporte medicamentoso, e destaca que o enfrentamento do câncer aconteceu de maneira serena, sem sentimentos de vergonha em relação aos exames pós-cirúrgicos. O participante também destacou a importância de continuar com uma postura proativa, reconhecendo o cuidado com a saúde implica em responsabilidade e esperança.

Os pacientes relataram o impacto da disfunção erétil na concepção socialmente aprendida e compartilhada sobre masculinidade. Para os pacientes, a ereção continua representando um símbolo importante da constituição da masculinidades, do “ser homem”,

mas, apesar das limitações físicas, reconhecem que existem uma miríade de maneiras para assegurar a afetividade e a sexualidade, como o sexo oral e a sedução; os participantes também expressaram arrependimento por preterir a atenção aos sinais prévios do adoecimento, e o equívoco em negligenciar a saúde, como advertem Oliveira *et al.* (2021, p. 0) ao alertar que “a resistência masculina em realizar o exame do toque retal está diretamente ligada aos estigmas, preconceitos e tabus existentes na sociedade [...]”

Os participantes ressaltaram que, hoje, percebem a necessidade permanente de informar-se com a equipe médica e o Serviço de Psicologia do HAM para aderir o tratamento de maneira natural e consciente. Oportunamente apontaram que o preconceito associado ao exame de toque retal ainda constitui um tabu, sustentado por construções culturais que associam o “intocável” ao modelo hegemônico de masculinidade.

As dinâmicas conduzidas nos encontros, especialmente as provocações relacionadas ao “o que significa ser homem hoje”, evidenciaram a emergência de novos discursos relacionados a masculinidades, menos “presos” à virilidade e ao silêncio emocional. Os participantes puderam representar as pressões sociais que estruturam os comportamentos masculinos perante o adoecimento, reconhecendo que a masculinidade é ajustável às demandas das adaptações psíquicas. Na direção das declarações supra enunciadas pelos pacientes, Oliveira, Brito e Lopes (2023), como discutido, endossam que as “masculinidades” não constituem modelos singulares, mas dimensões plurais e dinâmicas. Assim, o Projeto Semente Azul revelou-se um espaço fecundo para o fortalecimento de novos sentidos e práticas de cuidado, apoiando a reconstrução de identidades que asseguram a vulnerabilidade como potência e não como fraqueza.

O relato de experiência apresentado na presente comunicação evidencia a relevância de iniciativas que promovam a informação orientada à saúde de maneira humanizada e culturalmente sensível, especialmente no âmbito das doenças que acometem diretamente a masculinidade, como o câncer de próstata. No processo de articular práticas de escuta ativa qualificada, acolhimento e troca de experiências, o Projeto Semente Azul contribui, com a parcimônia de pesquisas em andamento, para o enfrentamento do adoecimento e desconstrução de estigmas históricos que distanciam os homens do cuidado preventivo e integral. Desta forma, a experiência relatada reafirma a importância de abordagens multidisciplinares e interseccionais, que promovam qualidade de vida e dignidade aos indivíduos acometidos pelo câncer de próstata.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Semente Azul apresenta um potencial transformador engendrado em informações qualificadas orientadas à promoção da saúde, em específico no contexto hospitalar. Na vocação em priorizar o diálogo, a escuta e o afeto, reafirma-se o encargo da informação como um direito e como instrumento de cuidado. Os primeiros resultados apontam que iniciativas simples, mas comprometidas com a dignidade do paciente, podem provocar resultados potentes atinentes à trajetória de enfrentamento da doença.

O projeto tem contribuído para aprimorar o acesso à informação em saúde e romper o silêncio e o isolamento vivenciado por muitos homens em tratamento contra o câncer de próstata. A experiência do Semente Azul evidencia que o diálogo é terapêutico e que o acesso à informação faculta o fortalecimento da autonomia dos indivíduos, contribuindo para resgatar o senso de dignidade e ampliar a adesão ao tratamento. No processo de articular práticas de mediação e apropriação informacional com dimensões científicas reafirma a importância da CI como um domínio do conhecimento plausível de fomentar a autonomia, a dignidade e a inclusão no contexto do tratamento oncológico.

Apesar dos avanços e contribuições relevantes proporcionados pelo Projeto Semente Azul, reconhecemos algumas limitações da pesquisa. Destacamos o número reduzido de participantes, devido, inferimos, às barreiras culturais relacionadas ao estigma masculino perante o câncer de próstata, assim como a dificuldade de exporem emoções em espaços coletivos. A ausência de acompanhamento longitudinal também impede, momento em tela, uma análise mais aprofundada dos efeitos da participação no grupo, especialmente no aspecto da manutenção das mudanças nas práticas de autocuidado e nas concepções de masculinidade.

Como perspectivas futuras, pretende-se ampliar o escopo das atividades, consolidando o Projeto Semente Azul no LAPCI, como uma atividade permanente de suporte psicossocial e informacional aos homens em tratamento do câncer de próstata. Destacamos, ainda, a intenção de aprofundar as investigações relacionadas à interface entre homens, masculinidades e saúde mental, ampliando a compreensão dos impactos culturais na adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Compreendemos, oportunamente, a relevância da sistematização de protocolos da informação orientada à saúde do homem, com uma abordagem humanizada.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Para complementar a concepção da relevância do Projeto, recuperamos o depoimento de um paciente que participou ativamente dos encontros operativos e que expressa o espírito das atividades desenvolvidas no HAM:

*“Será muito importante e promissor a [continuidade do] projeto, para a saúde preventiva, e conscientização de muitos homens que ficam negligenciando, uma realidade ameaçadora como o ‘Câncer de próstata’, já que é uma doença andrógono dependente, ou seja de cinho hormonal, e inerente a todos os homens, como lamentavelmente, foi o meu caso, que apesar de saber das consequências, fiquei dormindo no ponto...  
E isso, não é para acontecer, de forma alguma.  
Gratidão!”*

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 24. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

COELHO, Gerson Maciel *et al.* Abordagens atuais no diagnóstico, tratamento e prognóstico do câncer de próstata: revisão. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 688–697, 2025. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/651/522> . Acesso em: 20 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 15 maio 2025.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MATOS, Widson Davi Vaz de; PALMEIRA, Iaci Proença; FERREIRA, Márcia de Assunção; PACHECO, Mayara Del Aguila. Vulnerabilidades e estereótipos masculinos nas representações sociais das causas do adoecimento por câncer de próstata. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2024.v40n9/e00175123/pt/> . Acesso em: 20 maio 2025.

NASCIMENTO, Eduarda Gomes do; CARVALHO, Gabriel Augusto Filgueiras de; JARDIM, Gabriela Paiva da Costa; DIAS, Juliana Lopes; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa de. Epidemiologia do câncer de próstata no Brasil nos últimos 10 anos. **Revista de Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 48-52, abr./jul. 2022. Disponível em:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2855> . Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, Aline Machado Duarte *et al.* O estigma masculino relacionado ao exame preventivo do câncer de próstata. *In: EDUCAÇÃO, sociedade e meio ambiente: práticas, políticas e inovação.* Rio de Janeiro: Editora Eritaya, 2021. p. 43–53.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de; BRITO, Leandro Teófilo de; LOPES, Paulo Victor Leite. Masculinidades plurais. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 55, p. 1–12, jan./abr. 2023. Disponível: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/61434/61434.PDF>. Acesso em: 12 maio 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e método.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.